



11 DE OUTUBRO DE 1926

uma data histórica que Espinho tem obrigação de jamais esquecer, não olvidando também os nomes ilustres que a criaram

NA passada quinta-feira, completaram-se vinte e cinco anos que, pelo decreto n.º 12.457, o concelho de Espinho foi alargado com a anexação de várias freguesias.

Foi, por intermédio da «GAZETA DE ESPINHO», em suplemento ao n.º 130, que a população espinhense teve conhecimento da boa nova. O entusiasmo foi enorme, indescrevível... e os homens da «GAZETA» exclamavam:

POVO! Grava fundo, em fulgentes letras de ouro, no teu coração, a data

— trabalhávamos com amor, com orgulho, com desinteresse, pelo engrandecimento de Espinho.

Sonhamos (não sabemos por que razão) que, no XXV Aniversário desse acontecimento memorável, Espinho vestiria as suas melhores galas, festejaria esplendorosamente a data histórica, confraternizaria com as suas freguesias e pagaria uma dívida de gratidão que deve ao seu filho mais querido, colocando o retrato do Dr. José Salvador, em lugar de honra nos Paços do Concelho.

Para esse efeito, convidaria os Ex.ºs

Senhores Dr. Jaime do Rego Afreixo e Dr. Augusto de Castro Soares para se associarem a essa justíssima homenagem, na companhia daqueles que em Espinho ainda se conservam fieis à memória e à grandiosa obra do Dr. Salvador.

O Dr. Jaime do Rego Afreixo, além de amigo de Espinho, é filho do Comandante Jaime Afreixo, e o Dr. Augusto de Castro Soares, espinhense de alma e coração, é filho do Presidente da Câmara que então governava a nossa terra. Justíssimo, pois, que estes nomes não fossem esquecidos, para verem que *Espinho não esquece aqueles que não merecem ser esquecidos!*

Quanto ao Dr. José Salvador, recordemos as palavras de Jaime Afreixo na homenagem que foi prestada ao grande espinhense no dia 17 de Outubro de 1926:

«O peonheiro da idóea que acaba de tornar-se um facto, foi S. Ex.º o sr. Dr. José Salvador. A



do engrandecimento do nosso concelho e com ela o nome ilustre do actual Ministro da Marinha e do Interior — o valoroso COMANDANTE JAIME AFREIXO!

São passados vinte e cinco anos, as bodas de prata do alargamento do nosso concelho, e nós recordamos com saudade esse tempo, em que sob a chefia do Maior de Todos — o nosso inesquecível amigo dr. José Salva-

do engrandecimento do nosso concelho e as freguesias anexadas festejam nesta hora».

Oxalá os amigos do Dr. José Salvador, todos eles espinhenses como aqueles que melhor o são, possam um dia prestar-lhe a homenagem que lhe é devida e pagar-lhe a dívida que continua por saldar.

MÁRIO VALENTE

Cartas do dr. Manuel Laranjeira

a Manuel Luís de Almeida

X

Meu Amigo:

Felizmente que você vai irrompendo á vida! Ainda bem! Contudo, meu caro, continue: é esse o caminho da immortalidade.

A minha gripe foi-se também. Mas ficou-me o resto... o peor.

Quanto a garraçadas que quer que lhe diga? Nada. De resto seria infinitamente triste tudo o que pudesse dizer sobre tão intellectual assumpto. Como você deve prever não fui á tal garraçada que os terceiranistas de medicina deram. Em compensação fui á «Ressurreição» nesse mesmo dia. A tal garraçada dizem-me que fora estupenda de sensoria. E' natural. Apenas um incidente interessante veio pôr uma nota alacre na insipidez da lide e da tarde: foi, segundo me narram uma pega de cara. O bicho arrancou de longe para o audaz forçado; zaz! — uma marrada em pleno peito e era d'uma vez um forçado heroico na heroica attitude que o vulgo qualifica de *cangalhas*. O forçado heroico ergue-se azorotado, rubro de colera, faiscando epopeias pelas maçãs do rosto, atira-se ao bicho, como quem se atira a bites, e se lhe não arrancam o desditoso garraio das unhas ferinas elle esganava-o ali. Positivamente esganava-o! Que talento de forçado, an?

O Gonçalves não se lembra da nota e diz que a não recebera. Quando você porem quizer ou puder manda-a.

O «Penseur» de Rodin conheço-o da photographia. E' belo não há duvida. Mas eu creio, tanto quanto me é possível fazer uma comparação d'uma photographia com o original authentic e vivo, que o «Brotero» do nosso Soares é maior. Salva a devida correcção, claro, porque uma apreciação através d'uma photographia não pode ser justa, precisa, como em face do original.

Não tenho as «Heras e Violetas» do G. Braga.

De Zeca e de anatomia nada sei. Tudo é possível. O acto dirá.

Eu livre de mestres? Ah meu amigo! não! Elles ainda campeiam no meu horizonte como nuvens negras. Olho-os com o rancor com que o lavrador fita a tempestade que passou e paira sombria nos longes da terra... depois de lhe ter devastado a seara. A seara que os mestres me destruíram foi um tempo precioso e um bom humor que era a água viva do meu ser. Raios os partam! Figas lhes faça a Fortuna toda a vida!

Falla-me você na ruidosa manifestação que vão fazer á Abranches. Não sei o que move os intellectuais a um passo tão arrojado. Mas seja o que fôr, creia que tudo o que fizerem de lisongeiro é mais do que justo. Essa mulher tem genio, meu amigo! Um genio todo feito de intuição plebeia. Mas como a arte d'ela é humana! Como tem vida e sangue! Você não imagina. Só vendo se pode crer. Mas para eu lhe dizer o que essa mulher vale teria de fatigá-lo. Para lho dizer n'uma palavra — só uma palavra ha: é o Assombro! É o milagre que Wagner esperava da arte do futuro. E' o prodigio vivo, escultor e barro modelando e modelando-se ao sopro creador do artista russo, com a mais extranha das plasticidades que é possível possuir um corpo humano. O Assombro — enfim! E que importa que essa manifestação seja consciente ou inconsciente? E' justa, porque é merecida, como raras vezes terá acontecido. E que importa a L...? Talvez até lhe faça bem, talvez a estimule e lhe faça desabrochar o seu maravilhoso temperamento de comediante. E a L... está a precisar duma formidável pateada, porque não está tomando a sério a sua arte. Entra no Palco blagueando, transparecendo a sua vaidade de cocotte através de tudo o que faz. E' preciso fazel-a entrar no bom caminho no caminho que nol'a revelou uma artista superior. E' preciso que ella saiba que a arte está acima da vaidade de quem quer e que se ha quem a elogie quando ella é grande também ha quem a sensure quando ella deixa de ser a artista para ser a cocotte L...

Recommende-me aos seus, sim.

20 — Maio
1904

Seu amigo affectuoso

Manuel Laranjeira

A MENSAGEM DE FATIMA

PORTUGAL, por altos desígnios da Providência, confirmou uma vez mais a velha tradição de *Terra de Santa Maria*, tão velha como a própria Nacionalidade.

Em Lisboa, na vetusta capital dum dos maiores impérios do mundo, teve lugar o Congresso Internacional da Mensagem de Fátima, onde algumas das mais

gradas figuras da intellectualidade mundial apresentaram eloquentes dissertações.

Em Fátima, na Cova da Iria, por especial deferência papal, decorreram no meio da maior pompa e brilhantismo as cerimónias do Encerramento do Ano Santo para o estrangeiro, tendo acorrido áquele sagrado rincão da

(Continua na 2.ª página)

Encerramento do IX Congresso

Internacional da Estrada

Sob a Presidência do sr. Ministro das Obras Públicas encerrou-se há dias, na Câmara Corporativa, o IX Congresso Internacional da Estrada. Para se avaliar o que foi a importância do referido Congresso basta dizer-se que ele decorreu por forma a permitir discutir as conclusões dos relatórios gerais e a facultar em plena liberdade e consciência introduzir-lhes as alterações e as emendas julgadas aconselháveis, de modo a serem apresentadas 144 conclusões finais estabelecidas pela comissão de redacção, que foram aprovadas.

O sr. general D. Luís da Costa de Sousa de Macedo, presidente do Congresso e da Junta Autónoma das Estradas, depois de saudar o representante do Governo, exaltou a forma elevada e a intensidade do esforço que todos puseram no trabalho.

Seguidamente, onze delegados estrangeiros usaram da palavra para endereçar ao Governo Português, através do sr. Ministro das Obras Públicas, palavras de gratidão pela hospitalidade e amabilidade que os portugueses lhes dispensaram. Falaram os srs. dr. Kund, pela Alemanha; Robert Mayer, pela Bélgica, Luxemburgo e Holanda; Joppert da Silva, pelo Brasil e todas as repúblicas sul-americanas; José Maria Rivero Aguillar, pela Espanha; Rumpier, em representação da França, da Argélia, da Tunísia e dos territórios franceses do Ultramar; Hugh Jones, pela Grã-Bretanha; Ondang, pela Indonésia; Armov, pelo Israel; Folinei, pela Itália e Turquia; Hjort, representante da Suécia, Dinamarca e Noruega, e Shurter, pela Suíça.

A Mensagem DE FÁTIMA

(Continuação da 1.ª página)

Serra d'Aire milhares e milhares de peregrinos nacionais e estrangeiros.

Nesta brilhantíssima jornada de Fé e Patriotismo, em que colaboraram os mais altos dignatários da Igreja, figuras eminentes da Governação, os expoentes máximos da intelectualidade católica, peregrinos de todas as classes sociais e de todos os cantos do globo, — não foi desmentida a piedosa tradição, glorioso timbre da Nação Fidelíssima.

Aqui, na extremidade mais ocidental do Velho Mundo, acorrem os católicos de todo o orbe terráqueo para meditar, sentirem e viverem a sublime e ao mesmo tempo tão simples Mensagem de Fátima, toda impregnada da paz e do amor, que só uma mãe, como a Mãe do Céu, consegue dar à humanidade que, em vão, há tanto tempo, procura desesperadamente a concórdia.

Testemunho eloquente da autenticidade da celestial Mensagem: a presença do Cardeal Legado, da Igreja, do Governo, da Ciência, dos milhares de peregrinos, do Vigário de Cristo na terra, cuja voz paternal, radiofundida através da Rádio Vaticano para Fátima e para o mundo inteiro, levou aos quatro ventos as benditas palavras do Anjo da Anunciação:

AVÉ MARIA! Mário Fernando

REGISTO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 14, as sr.ªs D. Edite Pinto Moreira da Costa, esposa do sr. Joaquim Moreira da Costa Júnior, e os meninos José Maria de Oliveira Sengo, ausente no Porto, e Durval F. Marques, de Paços de Brandão;

— em 15, a men na Maria Carlinda, filha do sr. Joaquim Ferreira de Sá, de Silvalde, e a sr.ª D. Maria Fernanda de Oliveira Fonseca;

em 16, a sr.ª D. Maria Alves de Sá, esposa do sr. Fernando Alves Pinto, ausente em Venezuela; e o sr. António Abreu e Sousa Sobrinho;

— em 17 as sr.ªs D. Luciana M. Figueiredo Marques, esposa do sr. José de Sousa Marques e D. Maria Olímpia A. Bastos P. de Oliveira, esposa do sr. Francisco de Carvalho Oliveira; e os meninos Manuel Carlos, filho do sr. Manuel Sá Reis, de Miramar, e Alberto Custódio, filho do sr. Manuel Teixeira da Silva, e o sr. Fernando Alves Pinto, ausente em Venezuela;

— em 18, a senhorinha Arlete Ferreira Amorim e seu irmão sr. Edmundo Ferreira Amorim, filhos do sr. Miguel Ferreira Amorim, ausente em S. Paulo-Brasil; e as sr.ªs D. Carmen Valente Azevedo esposa do sr. Edmundo Borges Azevedo, e D. Maria Adelaide Carneiro Mendonça, filha do sr. Gustavo de Mendonça, de Lisboa;

— em 19 as senhorinhas Regina da Fonseca Faria, filha do sr. António Gonçalves Faria, e as sr.ªs D. Maria C. Ferreira da Silva Reis, esposa do sr. Joaquim Pinto dos Reis; D. Hermínia Pinto de Oliveira, irmã do sr. Aires de Oliveira Carvalho, e os srs. dr. Artur M. Espanha, ausente no Porto e José Fernandes, de Pindelo Oliveira de Azeite;

— em 20, as sr.ªs D. Emília Neves de Oliveira Gil, D. Filomena L. Alves Dias de Oliveira e D. Esmeraldina Fernandes Zagalo, filha do sr. Augusto Fernandes Tato, e o sr. António Simões Cardoso.

A Exposição de Arte Missionária nos Jerónimos

Foi inaugurada no passado dia 11 do corrente uma notável exposição de Arte Missionária no Mosteiro dos Jerónimos.

Estão ali representadas a China, o Japão, a Índia, o Vietnam, a Indonésia, a África, a Oceania, além das secções especiais, reservadas às Missões de Portugal, e a uma colecção de obras de notável valor histórico e artístico apresentadas pela Espanha.

Vale a pena os portugueses visitarem a Exposição, pois ali encontrarão a Arte nas suas mais variadas manifestações, o eco das glórias e dos sacrifícios dos nossos evangelizadores.

O 25.º Aniversário da Fundação do Concelho de S. João da Madeira

Comemorando o 25.º Aniversário do Concelho daquela risonha e laboriosa Vila, tiveram lugar ali nos dias 9, 10 e 11 do corrente brilhantes festejos comemorativos.

A sociando-se às comemorações, «Defesa de Espinho» seuda, ao seu ilustre sem-nário «O Regional», todo o concelho de S. João da Madeira, augurando-lhe as maiores felicidades.

VENDE-SE

Um terreno com cerca de 500 metros quadrados a confrontar pelo Nascente com rua 32, pelo Norte com rua 83 Informe, Sociedade de Vinhos =ESP.NHO =

QUARTO-Alugue-se

Casa particular e séria a pessoa de respeitabilidade. Fa-se a comida. Carta à Redacção a M. S.

DIGNIFIQUE-SE O ABONO DE FAMÍLIA

SANTO Deus!... Tomamos na parte que nos toca, e por encargo de consciência, a tarefa de contribuir o quanto estiver ao nosso alcance, para o bem estar dos desprotegidos da sorte.

O autor destas despretensiosas linhas não se propõe trazer aqui uma tese, da qual se possa tirar conclusões de menosprezo para a dignidade dos trabalhadores legitimamente considerados.

Tem ele cerca de 50 anos de contacto permanente com a boa gente do trabalho, numa luta constante pela melhoria das suas condições de existência, sem reparar sequer nos maus bocados de amargo de boca, que inevitavelmente surgem a quem se debruça sobre as dores do mundo.

De entre as medidas de grande alcance social, corajosamente promulgadas pelo Estado Novo, destaca-se o Abono de Família. Esta medida constitui, além de muito mais, um bálsamo reparador na economia do lar familiar, resolvendo instantes dificuldades, quando bem administrado e melhor utilizado. Constituindo, portanto, um incontestável benefício para quem não possui outros recursos, além do produto do seu trabalho, justo e humano seria também que existissem medidas, as mais severas, que impedissem que ao ABONO não pudesse ser dado destino diferente daquele para que foi instituído.

Infeliz e desgraçadamente, constata-se que uma substancial percentagem dos beneficiários o dissipam desumanamente, em proveito próprio, com uma indiferença espantosa pela miséria dos seus.

Com profunda mágoa observamos, nos meios de cultura e educação abaixo do normal, constantes cenas de agressão, nos momentos em que as mulheres ou filhos dos dissipadores lhes exprobam o procedimento.

Assim procedem esses pequenos tiranetes, que a todo o passo proclamam a necessidade de alcançarem a sua carta de alforria de «oprimidos», mas que, por sua vez, oprimem e roubam aqueles que estão sob a sua dependência. E' a velha teoria de Frei Tomás!...

O «abono de família» tem por base o salário. Todavia, não pertence ao titular do trabalho. Isto é, não pertence ao trabalhador.

Se este o recebe e o gasta em proveito próprio, comete um abuso de confiança. Portanto, segundo a boa lógica, deveria o responsável ser julgado e punido pelo delito cometido, que não é tão leve como isso.

Indubitavelmente que os encargos de natureza social representam para as empresas um sacrifício, tantas vezes difícil de suportar. Não é, pois, de estranhar que muitas delas vejam esse sacrifício com maus olhos, por motivo dos casos que vimos de apontar.

Se o patrão recebe castigo quando se subtrai ao cumprimento dos seus deveres sociais, lógico seria também que ao operário acontecesse outro tanto.

O patrão que despreza a vida do seu colaborador, deixando-o passar fome, tuberculizar, definhar e morrer, só com a mira de enriquecer, deixa de servir o reino de Deus.

Se o operário gasta a férias, não dá ao «abono de família» o destino indicado, se é indiferente à sorte daqueles que Deus confiou à sua protecção e se prolifera a miséria, comete um crime. E' um irracional.

Não se quer com isto dizer que se mede tudo pela mesma raça. Nada disso. A maioria dos trabalhadores são honrados e admiráveis chefes de família. Apenas temos em vista cuidar daqueles que o não são.

O «abono de família» é toda a legislação social constitui em Portugal uma inteligente visão dos homens do Estado Novo, numa eloquente prova real de verdadeiros pioneiros da Civilização. O que se pretende, como lógico, seria a adopção de medidas que impedissem os abusos apontados.

Encaminhando-se o homem, mesmo pela força, para o cumprimento dos seus deveres morais e sociais, estamos certos de que a vida brotaria melhores sorrisos de evangelização e as vítimas dos tais pequenos tiranetes cantariam hinos de libertação.

Compete ao Governo do Estado Novo estudar o problema e resolvê-lo pela cartilha que inflexivelmente confere direitos humanos em troca de deveres humanos.

A verdadeira defesa da Família e da Moral reclama isso.

J. TAVARES ADÃO

Câmara Municipal de Espinho

EDITAL N.º 28/51

ANTÓNIO FREDERICO CERVEIRA ALCOFORADO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO.

Faço público que, tendo Alberto Rodrigues Guimarães, residente na Rua 16, n.º 1119, desta vila, requerido a esta Câmara autorização para trasladar as ossadas de sua esposa, Laurinda dos Santos Capela, da vala comum, Secção 5.ª Campa n.º 37, para jazigo do requerente, dentro do Cemitério Municipal, são, por este meio, convocadas as pessoas que se julguem no direito legal de reclamar contra esta trasladação a fazê-lo no prazo de 20 dias, a contar da data deste, na Secretaria Municipal.

E para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ter a publicação conveniente.

Espinho e Paços do Concelho, 2 de Outubro de 1951.

O Presidente da Câmara,

António Frederico Cerveira Alcoforado

(Defesa de Espinho n.º 1020 14-10-1951)

Câmara Municipal de Espinho

EDITAL N.º 27/51

ANTÓNIO FREDERICO CERVEIRA ALCOFORADO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO.

Faço público que, tendo José de Almeida Júnior, comerciante, residente na Rua 16, desta vila, requerido autorização a esta Câmara para trasladar os restos mortais de sua filha Maria Adelaide dos Santos Almeida do jazigo da família Martins de Almeida para o jazigo-capela do requerente, dentro do Cemitério Municipal, são, por este meio, convocadas todas as pessoas que se julguem no direito legal de reclamar contra esta trasladação a fazê-lo no prazo de 20 dias, a contar da data deste, na Secretaria Municipal.

E para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ter a publicação conveniente.

Espinho e Paços do Concelho, 2 de Outubro de 1951.

O Presidente da Câmara,

António Frederico Cerveira Alcoforado

(Defesa de Espinho n.º 1020 14-10-1951)

As bicicletas motorizadas

não podem usar escape livre nas povoações

A Direcção Geral dos Transportes Terrestres fez expedir as seguintes instruções, emanadas pelo Comendo da P. S. P. de Aveiro:

«Tendo-se levantado dúvidas sobre a eventual aplicação de penalidades aos condutores de velocipedes com motor auxiliar de cilindrada não superior a 50 c. c. quando provocarem ruídos incómodos idênticos aos do escape livre nos veículos automóveis, tenho a honra de informar V. Ex.ª para os fins que tenha por convenientes, de que, em face da disposição constante do número 1.º do artigo 47.º do Código da Estrada, os referidos veículos devem, para aquela fim, e porque são «munidos de um motor auxiliar», considerar-se automóveis, sendo-lhes aplicável o disposto no artigo 52.º do mesmo Código.»

Para um melhor esclarecimento, passamos a transcrever as disposições dos referidos artigos.

O art.º 47.º diz:

«São considerados automóveis os veículos de tracção mecânica, seja qual for a sua natureza.»

E o art.º 52.º diz:

«É proibido o uso de escape livre nas povoações.»

ORFEONISTAS!

O Orfeão de Espinho recomeçou os seus ensaios, com vista à nossa época artística. Espera, por isso, a vossa comparecência aos mesmos ensaios, sem o que poderá continuar com nobreza as velhas e brilhantes tradições, a bem da nossa terra.

Da vossa pontualidade resultará grandes benefícios para a colectividade, que de todos vós merece o maior carinho e dedicação.

Quereis dar outras provas de dedicação: arranjai novos sócios e novos orfeonistas!

Orfeonistas! O Orfeão de Espinho confia em vós! Espinho, Outubro de 1951 Por Espinho e O. de Espinho

Mário Fernando

Subscrição a favor do banheiro António Lapa

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like 'Jornal «Defesa de Espinho» 100\$00', 'Dr. Belchior Cardoso da Costa 100\$00', 'Grupo Excursionista «Os Regadores» 50\$00', etc.

O Centenário do Liceu de Aveiro

Comemorando o centenário da fundação do Liceu de Aveiro, actualmente sob a direcção do seu digno reitor, sr. Dr. José Tavares, tiveram lugar na Veneza Portuguesa luzidas cerimónias, presididas pelo ilustre Chefe do Distrito, a que acorreram inúmeros antigos e modernos alunos da quele conceituado estabelecimento de ensino, bastantes dos quais ocupando postos destacados nos mais diversos sectores da vida nacional.

O velho Liceu José Estêvão viveu horas de entusiasmo e saudade, por parte dos antigos estudantes e de alegria e entusiasmo por parte dos actuais alunos.

Agradecimento

Um mutilado da 1.ª Grande Guerra, que teve uma síncope na R. 19 (junto à nossa Redacção) e foi socorrido por diversas pessoas cultas e de bem, em carta, dirigida ao nosso Director, agradece do coração a quem o socorreu de maneira carinhosa.

Vertical text on the right edge of the page, including various notices and advertisements such as 'GRANDE PINHO', 'OS ANA', 'BICIAS', 'ALUGAR', etc.

O Desporto em Espinho

Futebol

Campeonato Regional de Aveiro (2.ª Volta)

A 1.ª jornada de relance

Se exceptuarmos o resultado do encontro de Lamas, que constituiu surtente surpresa, podem-se considerar normais os restantes resultados da 1.ª jornada da 2.ª volta, que, no entanto, vieram alterar algo a tabela da classificação, ficando as equipas perto umas das outras.

Em Aveiro, o Beira-Mar encontrou dificuldades para vencer por 2-1 o Ovarense.

Em S. João da Madeira, os doros da casa venceram por 1-0 o Espinho, mas o melhor resultado teria sido um empate.

Finalmente, em Lamas, o grupo local foi além de todos os prognósticos, vencendo brilhantemente por 3-2 o Oliveirense, que deste modo perdeu o lugar de comando da classificação, em favor do Sanjoanense.

Após a 1.ª jornada da 2.ª volta, a classificação geral dos grupos ficou como se segue:

Classificação Geral

Table with 7 columns: J, V, E, D, F, G, P. Rows for Sanjoanense, Oliveirense, Beira-Mar, Espinho, Ovarense, Lamas.

Jogos para hoje:

Ovarense-Sanjoanense (0 2), Espinho-Lamas (3-0) e Oliveirense-Beira-Mar (2-2).

Em S. João da Madeira Sanjoanense 1 Espinho 0 (ao intervalo, 0 0)

Jogo realizado no Campo «Dias Garcia», em S. João da Madeira, perante numeroso público. Dum modo geral, pode-se dizer que a partida agradou, quer tecnicamente, quer pelo entusiasmo posto na luta por ambos os contendores.

Não houve, verdadeiramente, domínio acentuado por parte das 2 equipas. Assistiu-se à sucessão de boas jogadas com paradas e respostas.

O Espinho, que fez algumas modificações no quadro da equipa, efectuou, desta vez, uma regular exibição, pecando somente na falta de remate dos seus avançados. E diga-se de passagem que merecia, pelo menos, o empate. Mas a sorte foi-lhe adversa, quando aos 19 m. do 2.º tempo um dos seus defesas meteu mão à bola na grande área, o que deu ao Sanjoanense o «golo» da vitória, por intermédio de Alves.

O Espinho alinhou com: Cantars; Ribeiro, Lopo e Angel; Artur e Cadete, Loureiro, Guilherme, Walter, Waldemar e Dário.

A equipa da arbitragem, capitaneada pelo sr. Eduardo Peixinho, teve boa actuação.

Hoje, o Espinho recebe a visita do Lamas. Naturalmente que a equipa da casa ganhará, mas nada de excessos de confiança, pois o clube da Costa Verde encontra-se em 4.º lugar...

Correspondências

De Anta

11-10-950

Luz Pública

Os moradores dos lugares da Guimbra, Esmoães e Cassufas, desta freguesia, sentiam-se privados, desde há anos, da luz eléctrica na via pública, depois das 24 horas, o que lhes causava sérios embaraços, mormente no inverno aos operários que saíam de casa, ainda de noite, e se dirigem, diariamente, nos primeiros combolos da manhã para o Porto, onde exercem as suas actividades profissionais.

Essa dificuldade, graças à dedicação e boa vontade do sr. José Ferreira da Silva (Mano), vereador da nossa Câmara, terminou há dias, visto aquele senhor ter conseguido dos srs. presidentes da Câmara e do Conselho de Administração dos serviços Municipalesados de Electricidade que a luz se mantenha acesa toda a noite.

Festividade

Realiza-se no domingo, 21 do corrente, a festa religiosa em honra de N. S. dos Altos-Ceus, que se venera na sua linda capelinha erecta no sprazível lugar de Esmoães, desta freguesia.

O programa consta de missa solene a grande instrumental pela Tuna Musical de Anta, sermão pelo rev. pároco desta freguesia, e procissão.

Nos dias 27, 28 e 29 do corrente, realiza-se no mesmo lugar a festa profana, cujo programa será anunciado oportunamente. — C.

Agradecimento

A Comissão da Zona Sul da vila para o Cortejo de Oferendas a favor da construção do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Espinho considera de seu dever manifestar publicamente o seu vivo reconhecimento a todas as pessoas residentes na referida zona onde, apenas, exerceu a sua acção, dado que, com raríssimas excepções, por todas foi recebida com gentileza e esplandida compreensão da missão que desempenhava.

Campeonato da II Divisão Distrital do Porto

S. Felix 2 Freamunde 3 (1.ª Jornada)

II Torneio Popular de Futebol de Espinho

O Atlético C. de Espinho venceu com brilho este Torneio, depois do jogo final com o Silvalde, em que os jogadores deste último clube não quiseram jogar o prolongamento.

Alinhou com: Gespar, Oscar e Salvador I; Caleiro, Artur e Vinhas; Chico, Raúl, Alcobia, Paula e Cardoso.

VOLEIBOL

Campeonato Distrital da I Divisão Académica 1 Juventude Antoniana 3

HÓQUEI EM PATINS

Torneio de Principiantes Académica 1 Infanta de Sagres 1

A Académica alinhou com: Manuel, Vicente, Vladimiro, Godinho e Gomes d'Almeida, com Moreira a sexto.

O ponto da Académica foi marcado de grande penalidade por Vladimiro.

O II Cortejo de Oferendas

a favor da Construção do Hospital da Misericórdia constituiu uma bela jornada de caridade

Realizado em 1947 o 1.º Cortejo de Oferendas para o mesmo fim, o qual rendeu cerca de 300 contos, durante bastante tempo não se pensou em organizar outro.

Todavia, graças ao entusiasmo do actual provedor da Misericórdia e seus mesários, que encontraram real apoio na Câmara Municipal, nas Juntas de Freguesia e no nosso jornal, foi lançado em, boa hora, o apelo para a efectivação do II Cortejo de Oferendas a favor da construção do Hospital da Misericórdia.

Semelhante apelo teve efectivação no Cortejo, realizado no pretérito domingo, perante a assistência de milhares de pessoas.

O cortejo, que se concentrou na Avenida 24, iniciou o desfile nesta artéria, percorrendo mais as ruas 62, 7, 8 e 19 até à rotunda dos Paços do Concelho. Abria-o a banda dos B. V. de Espinho, seguida dos pronto-socorros e respectivas guarnições desta corporação e dos B. V. Espinhenses.

Seguia-se a representação de Anta com um carro do lugar da Guimbra, transportando um vistoso grupo de raparigas que cantaram e dançaram alegremente. Depois da representação de Guetim com um grupo de pessoas transportando oferendas, vinha Paramos, com 3 caminhões, um dos quais representava a capelinha da Senhora da Guia, em dia de festa, com o seu arco ornamentado e o Cruzeiro figurando um arrabal, animado por bonitas raparigas a dançar e a cantar, envergando trajes regionais dos tempos antigos.

Este carro — o mais típico do cortejo — foi executado sob a direcção do sr. Luís de Sá e Silva, presidente da Junta de Freguesia e foi muito apreciado pela sua originalidade.

A representação de Silvalde abria com um grupo de bombos e tambores, nela figurando, entre outros, um carro ornamentado da firma Pinto & Fontes, transportando serpetes e tapetes, seguido do seu vistoso grupo folclórico; o carro Silvalde-Vouge, alusivo ao apedeireiro do mesmo nome, que anda em construção, seguido de outro grupo folclórico muito animado.

Noves carros, sendo 7 de toros de pinheiro, 1 com cereais e 1 de mato, fechavam a representação silvaldense — a mais importante e mais bizarra das freguesias.

Vinha a seguir a representação do Espinho — dividida em 2 zonas — Norte e Sul.

A zona Norte, abriu com um grupo de enfermeiros de ambos os sexos da Misericórdia, seguindo-se os carros do «Orfeão de Espinho», da Fábrica Luso-Celuloide, da Ass. Académica, um artístico «Molinho Holandês» apresentado por Joaquim D. Oliveira (Marçal), Grupo Estrela do Norte e representantes dos Sindicatos N. dos O. de Panificação, Esmaltagem e Alfaiates e Costureiras, com os seus estandartes; moçilas conduzindo as suas ofertas, um casal e várias damas trazendo à moda do século passado, diversos carros transportando apreciáveis dádivas, etc.

A Secção da Zona-Sul apresentou maior número de carros, vendo-se também incorporadas filas de belas raparigas e meninas em trajes regionais, conduzindo as mais diversas ofertas.

Dos carros destacaram-se os dos ros do Colégio de S. Luís, da Fábrica Progresso, Fábrica Horva, oficinas Martins, etc. fechando o préstito o da Fosforeira Portuguesa — alusivo à sua nova marca de fosforos «Monte-Mar» — sem dúvida o carro mais artístico do conjunto.

À frente de cada Secção da Vila, um grupo de Bombeiros da respectiva zona, segurando suas bandeiras, recolhiam donativos dos espectadores, os quais somaram cerca de 4.000 escudos.

Terminado o desfile, o sr. Artur Dias Cruz, mesário da S. C. da Misericórdia, em nome desta e através dos alto-falantes, agradeceu a contribuição do povo do concelho para a finalização do cortejo e, agradecendo também a presença do sr. Governador Civil, pediu a S. Ex.ª para transmitir ao Governo da Nação a grande aspiração de Espinho: que é a construção do seu Hospital.

Falou em seguida o chefe do Distrito, sr. Coronel Dias Leite, que, dirigindo-se a todos os espinhenses, confessou a sua satisfação por assistir a um espectáculo grandioso e de belo sentido humanitário, prometendo informar o Governo da justa e premente aspiração da nossa terra.

Os srs. Governador Civil, Procto e Vice-Procto da Câmara, a Vereação e

outras individualidades, assistiram ao desfile da varanda do Salão Nobre dos Paços do Concelho.

O Cortejo rendeu em dinheiro mais de 140 contos, assim discriminados: Espinho: Zona norte e zona sul cerca de 100 contos; Silvalde — 21.412\$00; Paramos — 11.567\$70; Anta — 8.392\$50; Guetim — 2.359\$00.

Estas verbas não englobam os géneros para leilão cujo montante ainda não está completamente apurado.

As ofertas em dinheiro mais valiosas de que temos conhecimento, foram:

Empresa Espinho-Prsia, 10 000\$00; Fábrica Luso-Celuloide, 7.500\$00; Câmara Municipal, 5.000\$00; Fosforeira Portuguesa, 5.000\$00; Fábrica Hércules, 2.000\$00.

O sr. Artur Henriques, sócio gerente da Luso-Celuloide, contribuiu do seu bolso particular com 1.000\$00 e o pessoal da sua fábrica promoveu uma subscrição que rendeu 500\$00.

Diversas pessoas enviaram envelopes com importâncias entre 20 e 500 escudos.

Um pobre da freguesia de Guetim, enviou 4\$00, acompanhada de um bilhete em que dizia não ter mais para enviar, mas que aquele era de boa vontade. Uma pequena da Creche da Casa dos Pescadores, entregou \$40, por que não tinha mais.

Por intermédio do seu procurador sr. Augusto Alves da Rocha, o benquista Silvaldense ausente no Rio de Janeiro, sr. Joaquim Alves de Oliveira e Silva ofertou 20 alqueires de milho.

A Junta Central da Casa dos Pescadores, por intermédio do presidente da Junta de Silvalde, enviou um donativo de 200\$00.

Excelente o serviço de policiamento, a cargo da P. S. P., sob a direcção do seu novo chefe de posto.

Comentários à volta do Cortejo de Oferendas

De uma maneira geral, o II Cortejo de Oferendas a favor da construção do Hospital da Misericórdia, foi interior ao I, quer em grandeza quer em rendimento. Ainda assim, pode considerar-se uma boa jornada de caridade.

A nota triste das representações das freguesias deu-a Anta, uma das freguesias mais populosas e ricas do concelho, e que estavam habituados a ver brilhar muito alto em todas as iniciativas e manifestações de carácter local ou concelhio. Não obstante terem sido nomeadas comissões para todos os lugares, apenas o lugar da Guimbra cumpriu, e honra lhe seja...

Em nenhuma das comissões, porém, figurava o sr. José Ferreira da Silva (Mano), o que deverás estranhamos e deve ter dado lugar ao seu alheamento.

Ante o contraste patente entre as iniciativas anteriores, em que José Mano pontificou, e o fracasso de agora, é caso para dizer-se que, sem José Mano, Anta é incapaz de fazer figura em manifestações de carácter colectivo da comunidade espinhense. É a conclusão a que se chega.

Silvalde conquistou brilhantemente a palma entre as representações rurais.

Parabéns ali germinar um fermento de bairrismo que muito nos apraz registar. Parabéns, pois, à freguesia de Silvalde.

Paramos e Guetim, também se apresentaram mais modestamente do que em 1947, mas fizeram o que lhes foi possível.

As duas zonas da Vila, se melhor não fizeram não foi porque as respectivas comissões não trabalhassam, com estusiasmo e espírito bairrista. Ambas são dignas de louvores.

Esperemos que em futuro cortejo — a obra que a S. C. da Misericórdia se propõe erigir exige novas iniciativas deste e doutros géneros — todas as freguesias e a própria sede do concelho deem melhores provas das suas possibilidades e boa vontade.

Para todos quantos contribuíram para o êxito desta jornada, na medida das suas possibilidades, vão os nossos louvores.

Casa — Aluga-se

Mobilada, com 10 divisões a quintal — na rua 26, n.º 320 Tratar na Barbearia Silva — Rua 19

ALUGA-SE Garagem nova, na Rua 6, para recolha dum carro. Falar na Rua 14 n.º 888 — ESPINHO

Neerologia

D. Gustavo de Gessler y Alonso

Na pre-érita segunda-feira, dia 8, na residência de sua filha e genro, à rua 18, desta Vila, finou-se o engenheiro sr. D. Gustavo de Gessler, natural de Madrid, que foi o primeiro director-técnico da Fosforeira Portuguesa cuja fábrica em Espinho foi instalada sob a sua direcção.

O illustre engenheiro contava 66 anos de idade e era casado com a sra. D. Clotilde Buisson Alvarez-Cienfuegos, pai ex-remoso da sra. D. Maria del Carmen de Gessler y Buisson e sogro do sr. Américo Alves de Sá, fúncionário superior da Fosforeira.

Pelas suas qualidades morais e lhanza de trato, o sr. D. Gustavo gozava de gerais simpatias e contava muitas amizades entre nós, pelo que a sua morte foi muito sentida nesta Vila.

O finado foi também o instalador da Fosforeira Marroqui, em Teluan, e da Fosforeira Alumaroc, em Casablanca — Marrocos Espanhol, da qual era o engenheiro-director quando foi acometido pela doença que o vitimou.

Antes de entrar para a Fosforeira, D. Gustavo foi engenheiro dos Altos Fornos de Bilbao e da A. E. G. Espanha.

Sentindo-se mal de saúde, retirou para Madrid, donde após curta permanência regressou, com sua esposa, a Espinho, para junto de sua filha e netinhos.

O seu funeral realizou-se na tarde de 3.ª feira, com grande acompanhamento, para o cemitério municipal de Espinho, onde o corpo do saudoso extinto ficou depositado em jazigo próprio, ao lado de seu filho.

O ataúde foi transportado no pronto socorro dos Bombeiros Vol. de Espinho, acompanhado por um piquete da mesma corporação, sendo portadores das salvas com a chave e a toalha, respectivamente, os srs. João Carvalhoso, secretário da Fosforeira Portuguesa, que de Liebova veio expressamente representar a sua Direcção, e o sr. Manuel Joaquim Simões Pedro, acionista da mesma companhia.

No p.º êxito, além de numerosas pessoas do nosso comércio, indústria, etc. e cidadãos espanhóis residentes nesta Vila, enco.º pararam-se a Direcção do Sindicato dos Empregados e Operários da indústria de Fosforos, com o seu estandarte, o actual director-técnico, pessoal dos escritórios e os operários da Fosforeira Portuguesa.

A missa do 7.º dia, é amanhã, 2.ª feira às 9 horas, na Igreja matriz.

Luis Pereira Bártolo

Com 78 anos de idade, faleceu na passada sexta-feira, dia 12, na sua casa desta Vila, o estimado comerciante sr. Luis Pereira Bártolo.

O finado era extremamente marido da sra. D. Maria do Nascimento Pereira, e pai das sras D. Angelina, D. Adelaide Nessimio, D. Maria da Glória e D. Maria José Pereira Bártolo e do nosso amigo sr. Artur Pereira Bártolo, recentemente regressado da Venezuela, e sogro da sra. D. Maria Lucinda Rodrigues da Silva e dos srs. Américo Vieira Pinto e José Dias de Almeida.

O funeral teve lugar ontem, ao fim da tarde, com grande acompanhamento, para o cemitério manic.º 1.

— As famílias enlutadas apresentam os sentidos pésames.

Brinde

Das oficinas Martins desta Vila recebemos um curioso calendário metálico, em forma de disco, abrangendo os anos de 1950-1971. Para se saber determinado dia f.º z-se girar um segundo disco, colocando o mês que se deseja debaixo do ano correspondente.

Do engenhoso disco pende uma pequena corrente com mola para prender chaves. Agradecemos a lembrança.

Farmácias

DE SERVIÇO NOJE:

Farmácia Teixeira

3.ª feira — Farmácia Teixeira
3.ª — Santos Suer.
4.ª — Pelva
5.ª — Higiene
6.ª — Grande Farmácia de Espinho
Sábado — Santos

José Gomes da Silva Mateiro

Missa do 30.º dia

A Família comunica que será rezada a Missa do 30.º dia do Valecimento no próximo dia 18, quinta-feira, às 9 horas, na Igreja Matriz e agradece muito rec.º hecida a todos que desejem assistir.

Espinho, 11 de Outubro de 1951

Fogão GAZCIDLA

de 2 bicos, com forno espaçoso estado de novo, VENDE SE — Casa das Construções. Telef. 182 — ESPINHO —

Barbeiro — precisa-se

Para todo o ano, num dos salões da Rua 19 — Espinho. Carta a esta Redacção a Barbeiro

